

Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral
EB e Secundária Pedro Álvares Cabral
Ano letivo 2025-2026

Relatório de Autoavaliação

Ano Letivo 2025/2026



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta resumidamente o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação do AEPAC durante o ano letivo 2025/2026, enquadrado no compromisso contínuo com a melhoria da qualidade organizacional, pedagógica e educativa da escola. Ao longo do ano, a equipa procurou promover processos de reflexão, monitorização e avaliação que contribuam para o fortalecimento da cultura de melhoria contínua e para a construção de uma escola cada vez mais inclusiva, participativa e ajustada às necessidades da comunidade educativa.

1.1. Constituição da equipa de autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação foi designada pelo Sr. Diretor desta escola em setembro de 2025. Assim, atualmente os elementos constitutivos desta Equipa são:

Cargo	Nome
Pré-escolar	Educ. Inês Ferreira
1º ciclo	Prof. ^a Isabel Ramos
2º ciclo	Prof. ^a Luísa Fortunato
3º ciclo	Prof. ^a Isabel Miranda (Coordenadora)
Ensino Secundário	Prof. ^a Cristina Cruz
Educação Especial	Prof. ^a Dulce Fonseca
Educação Especial	Prof. ^a Olívia Sargento
PND – A.O.	A.O. Cristina Raposo
PND – A.T.	A.T. Fátima Amaral
Aluno	Rodrigo Casteleiro
Associação de Pais	Dr. Susana Miranda
C.C.P.A.C.	Miguel Palmeirão
Direção - AEPAC	Prof. ^a Sofia Anastácio

1.2. Cronograma do processo de autoavaliação 2025/2026

A Equipa de Autoavaliação reuniu periodicamente, de acordo com o calendário de atividades e foram distribuídas tarefas de equipa e tarefas individuais, utilizando-se o correio eletrónico ou o Teams como meios privilegiados de comunicação.

Ações	out	nov	dez	jan	fev	mar/abril/maio	jun/jul
Definição do plano de trabalho da equipa de autoavaliação para o ano letivo 2025-2026.							
Elaboração e aprovação da adenda ao regulamento Interno sobre diplomas e certificados.							
Reformulação do Código de Conduta.							
Recolha dos dados relativos ao pessoal docente sobre formação na educação inclusiva.							
Apuramento dos dados relativos ao pessoal docente sobre formação na educação inclusiva.							
Elaboração e aplicação dos questionários dirigidos ao PND sobre formação em educação inclusiva.							
Elaboração e aplicação dos questionários dirigidos aos EE/pais sobre educação inclusiva.							
Discussão dos resultados e ações de melhoria e elaboração do relatório final.							

1.3. Fontes de informação e instrumentos de recolha de dados.

A recolha de informação baseou-se em diversas fontes documentais e humanas, permitindo obter uma visão abrangente do funcionamento da organização escolar. Foram analisados documentos estruturantes, indicadores estatísticos e relatórios internos, complementados pela aplicação de questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa. Recorreu-se ainda à observação direta, à análise documental e, sempre que necessário, à realização de entrevistas para aprofundar a compreensão dos

resultados obtidos. A diversidade de fontes e instrumentos utilizados permitiu assegurar a fiabilidade da informação recolhida e a consistência das conclusões apresentadas.

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento AEPAC, a Equipa de Autoavaliação definiu como uma das prioridades para o ano letivo 2025/2026 a monitorização da implementação do ***Regime Jurídico da Educação Inclusiva, consagrado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho***.

Este trabalho integrou o Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva, incidindo particularmente sobre dois standards considerados fundamentais para a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo:

- Standard 4 – As vozes das famílias e dos alunos são respeitadas e consideradas?
- Standard 5 – A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis?

O presente relatório sintetiza os principais resultados obtidos através dos questionários aplicados à comunidade educativa e apresenta as ações de melhoria propostas pela Equipa de Autoavaliação para reforçar a cultura de inclusão no Agrupamento.

2. OBJETIVOS

A realização deste trabalho teve como principais objetivos:

- Conhecer a perceção dos diferentes intervenientes relativamente às práticas de Educação Inclusiva;
- Identificar pontos fortes e áreas suscetíveis de melhoria;
- Promover a participação da comunidade educativa na construção de uma escola mais inclusiva;
- Fundamentar a definição de ações de melhoria sustentadas em evidências;
- Contribuir para o desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se numa abordagem mista, recorrendo à análise quantitativa e qualitativa da informação recolhida.

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Análise dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Levantamento da formação realizada pelos docentes;
- Reuniões com os departamentos curriculares;
- Aplicação de questionários aos Assistentes Operacionais;
- Aplicação de questionários aos Pais e Encarregados de Educação do Pré-escolar;
- Aplicação de questionários aos Pais e Encarregados de Educação do 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário.

A informação recolhida foi posteriormente tratada, analisada e discutida pela Equipa de Autoavaliação, permitindo identificar tendências, constrangimentos e oportunidades de melhoria.

4. RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Formação dos Docentes

O levantamento efetuado revelou um envolvimento significativo dos docentes na frequência de ações de formação relacionadas com a Educação Inclusiva.

Estima-se que cerca de **60% a 70%** dos professores tenham frequentado, nos últimos anos, formação nesta área.

Destacam-se os departamentos do:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo;
- Expressões.

Nestes departamentos verificou-se uma participação elevada em ações relacionadas com:

- Autismo;
- PHDA;
- Diferenciação pedagógica;
- Comunicação aumentativa;

- Gestão comportamental;
- Estratégias inclusivas.

Por outro lado, verificaram-se níveis reduzidos de formação nos Departamentos de Ciências Sociais e Humanas e uma participação moderada nos Departamentos de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais.

Apesar dos resultados positivos, persistem assimetrias entre departamentos, justificando um reforço da formação contínua.

4.2 Assistentes Operacionais

Os questionários aplicados ao pessoal não docente permitiram identificar aspetos bastante positivos.

Verificou-se que a maioria:

- Conhece os documentos institucionais;
- Reconhece a importância da Educação Inclusiva;
- Demonstra interesse em participar em ações de formação.

Contudo, foram igualmente identificadas algumas fragilidades.

Uma parte significativa dos Assistentes Operacionais refere:

- Ausência de formação específica em Educação Inclusiva;
- Desconhecimento parcial do Projeto Educativo;
- Necessidade de formação em estratégias de intervenção junto de alunos com necessidades específicas;
- Necessidade de formação em acolhimento de alunos migrantes;
- Interesse em formação sobre primeiros socorros, gestão comportamental e gestão de conflitos.

4.3 Pais e Encarregados de Educação do Pré-escolar

Os resultados obtidos revelam níveis muito elevados de satisfação.

As famílias consideram que:

- As crianças frequentam um ambiente seguro e acolhedor;
- Existe uma comunicação eficaz com a educadora;
- São ouvidas e envolvidas nas decisões;
- A escola promove um clima positivo.

As sugestões apresentadas centram-se sobretudo em:

- Reforço da comunicação individualizada;
- Maior articulação com os serviços especializados;
- Aumento do envolvimento das famílias em atividades escolares.

4.4 Pais e Encarregados de Educação dos restantes níveis de ensino

Os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.

A maioria dos encarregados de educação considera que:

- Existe uma boa comunicação entre escola e família;
- Recebe respostas claras e atempadas;
- A sua opinião é valorizada;
- A escola promove práticas inclusivas.

Foram, contudo, identificadas algumas necessidades:

- Melhorar a divulgação dos apoios existentes;
- Aumentar a frequência do feedback dado às famílias;
- Reforçar o apoio psicológico;
- Melhorar os procedimentos relacionados com a gestão de conflitos, aumentando a vigilância dos alunos nos intervalos;
- Promover maior participação das famílias na vida escolar.

Importa ainda salientar que a taxa de resposta aos questionários ficou aquém das expectativas, situação que constitui igualmente uma área prioritária de intervenção.

5. PRINCIPAIS PONTOS FORTES

Da análise realizada destacam-se como pontos fortes:

- Forte compromisso institucional com a Educação Inclusiva;
- Existência de práticas de diferenciação pedagógica;
- Funcionamento eficaz da EMAEI;
- Diversidade de projetos promotores da inclusão;
- Elevado nível de satisfação manifestado pelas famílias;

6. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

Na sequência dos resultados obtidos, a Equipe de Autoavaliação propõe a implementação das seguintes ações de melhoria.

Standard 4 – “As vozes das famílias e dos alunos são respeitadas e consideradas?”

Reforço da participação das famílias

- Os Diretores de Turma deverão, no início do ano letivo, na primeira reunião com os Pais/ Encarregados de Educação, divulgar a missão e a importância da Equipe de Autoavaliação na vida escolar dos seus educandos, de modo a aumentar a taxa de adesão e participação nos inquéritos promovidos pela equipe.
- Criação de assembleias ou conselhos de alunos, promovendo uma maior participação e representação dos estudantes na vida escolar.
- Desenvolvimento, por todos os departamentos, de atividades/DAC de integração de alunos migrantes no âmbito do Projeto RUMO.

Standard 5 – “A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis?”

Formação dos Docentes

- Levantamento anual das necessidades de formação em educação inclusiva.
- Dinamização de oficinas/ sessões de partilha de boas práticas.
- Envolvimento dos docentes da Educação Especial e dos técnicos do SPO.

Formação do Pessoal Não Docente

Implementação de um Plano Anual de Formação, que contemple ações de sensibilização promovidos por instituições/associações nossas parceiras bem como através dos docentes da educação especial e técnicos do SPO.

Propõe-se igualmente:

- Reunião inicial de ano com as assistentes operacionais para apresentação/ conhecimento dos documentos estruturantes, distribuição equilibrada do serviço dos colaboradores e reforço da participação destes profissionais nas dinâmicas inclusivas da escola.
- Distribuição de serviço equilibrada e ajustada às responsabilidades de cada Assistente Operacional, salvaguardando uma maior vigilância nos intervalos.

7. IMPACTO ESPERADO

A implementação destas medidas permitirá:

- Reforçar a qualidade das respostas educativas;
- Aumentar a participação da comunidade educativa;
- Consolidar uma cultura de inclusão;
- Promover maior equidade;
- Melhorar o sucesso escolar;
- Reforçar o bem-estar dos alunos;
- Desenvolver competências profissionais em todos os intervenientes.

8. CONCLUSÃO

A autoavaliação desenvolvida durante o ano letivo de 2025/2026 permitiu confirmar o compromisso do Agrupamento Do AEPAC com os princípios da Educação Inclusiva.

Os resultados obtidos evidenciam uma comunidade educativa globalmente satisfeita com as práticas implementadas, o trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas da escola e o acompanhamento dos alunos através de medidas de suporte à aprendizagem.

Simultaneamente, foram identificadas áreas que exigem um investimento continuado, designadamente o reforço da formação dos profissionais, a promoção da participação

das famílias, a melhoria da comunicação e a consolidação de uma cultura organizacional cada vez mais inclusiva.

As sugestões de melhoria constantes no relatório de autoavaliação “ **Ações de melhoria 2025/2026**”, propostas constituem um plano de intervenção sustentado, orientado para a melhoria contínua, permitindo consolidar uma escola que assegura a todos os alunos oportunidades efetivas de participação, aprendizagem, sucesso e bem-estar.

A Equipa de Autoavaliação considera que a concretização destas medidas contribuirá para fortalecer a missão educativa do Agrupamento, promovendo uma escola cada vez mais inclusiva, participativa e comprometida com o sucesso de todos.

Belmonte 15 de julho de 2026

Equipa de Autoavaliação